



Programa Produtor Florestal



Índice

3

O que é o Programa Produtor Florestal?

4

Objetivo do PPF

5

Quem pode participar

6

Benefícios econômicos

7

Benefícios socioambientais

8

O eucalipto

9

Cultivo em paisagem mosaico

10

Eucalipto: aliado do homem e do meio ambiente

13

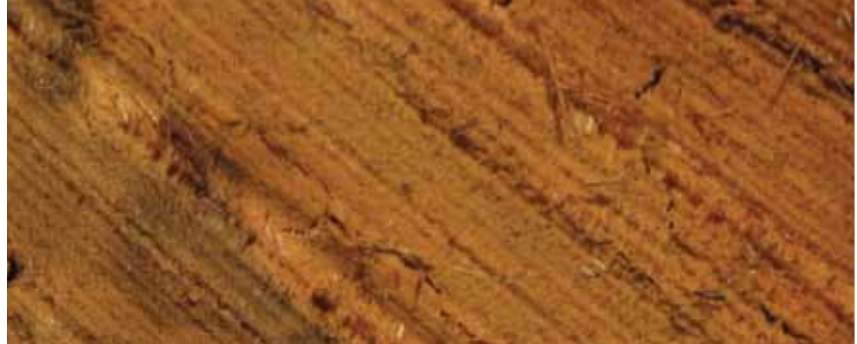
Florestas mundiais

14

Sr. Alexandre, o homem da Boa Esperança

16

Bahia Specialty Cellulose





O que é o Programa Produtor Florestal?

É um programa criado pela Copener para permitir a participação de produtores rurais no processo produtivo do eucalipto, para abastecimento da fábrica da Bahia Specialty Cellulose, produtora de celulose solúvel especial.





Objetivo do PPF

O Programa Produtor Florestal visa a suprir parte da demanda de madeira de eucalipto da Bahia Specialty Cellulose. É do eucalipto que a empresa extrai a celulose solúvel, uma matéria prima utilizada nos mais diversos segmentos industriais, na fabricação de alimentos, cosméticos, medicamentos, tintas, pneus, celofane, plásticos moldados, filtros para cigarros, viscoso e muitos outros.





Quem pode participar

Qualquer produtor rural da região de atuação da Copener pode participar do Programa Produtor Florestal, desde que a propriedade:

- esteja com documentação fundiária atualizada;
- esteja localizada a até 120 km da fábrica da Bahia Specialty Cellulose;
- apresente potencial produtivo satisfatório;
- não tenha passivos ambientais;
- esteja localizada em região com precipitação pluviométrica (índice de chuvas) acima de 1000 mm anuais.

Todos estes aspectos são avaliados a partir de reuniões de representantes da empresa com os proprietários rurais, visitas de campo, análise de documentação do imóvel, medição topográfica, legalização ambiental e processo de averbação de reserva legal e, finalmente, assinatura de contrato.





Benefícios econômicos

O retorno financeiro do Programa Produtor Florestal ao proprietário rural varia de acordo com a distância de sua propriedade em relação à fábrica e o regime de chuvas e o solo onde se localiza o terreno. E não é só o proprietário e a empresa que ganham com o PPF: ele também gera resultados financeiros positivos para os municípios e para o estado, porque aumenta a geração de impostos e de empregos.

Todos os custos com o plantio, incluindo serviços e insumos, são financiados diretamente pela empresa. E o produtor só repõe os custos, em madeira, à Copener, quando da colheita. O proprietário recebe também adiantamentos anuais proporcionais à área plantada.

O cultivo de eucalipto é um negócio que promove o desenvolvimento social e econômico. A atividade florestal contribui para a manutenção de empregos diretos e indiretos, aumenta o recolhimento de impostos e os investimentos em infraestrutura. Além disso, estimula o consumo de bens de produção local, fomenta novos tipos de negócios e iniciativas nas áreas social e ambiental.





Benefícios socioambientais

O Programa Produtor Florestal contribui para a manutenção da qualidade ambiental nas propriedades de seus participantes. Isso porque uma das condicionantes do programa é a de que as áreas de preservação permanente (APPs), como nascentes e mata ciliar, sejam delimitadas e as áreas de reserva legal sejam averbadas.

Nas áreas de plantio propriamente ditas, os resíduos deixados no campo após a colheita da madeira, como galhos, cascas e folhas, são mantidos no solo para reposição de nutrientes, contribuindo para a fertilidade do terreno. Além disso, a floresta plantada protege melhor o solo de erosões, com a vantagem de gerar madeira, produto comercializável e muito útil na zona rural.

Ao cultivar eucaliptos, dá-se, também, uma importante ajuda na redução dos gases causadores do efeito estufa. Isso porque os plantios absorvem grande quantidade de CO₂, um dos principais gases causadores do aquecimento global.

Socialmente, o programa representa uma fonte alternativa de renda para os proprietários rurais, pois torna produtivas áreas em processo de degradação.





O eucalipto

O eucalipto é uma árvore especial. Vindo da Austrália, começou a ser cultivado no Brasil na década de 30, onde se adaptou muito bem ao solo e clima. Inicialmente, sua madeira era utilizada para fazer dormentes de estradas de ferro. Por sua versatilidade, e graças aos grandes investimentos em pesquisas, o eucalipto foi ganhando novas aplicações, especialmente no setor industrial, e hoje está presente na vida de praticamente todas as pessoas.

No Brasil, a idade média de corte do eucalipto é de sete anos, quando atinge até 35 metros de altura. Em outras regiões do planeta, o alcance do ponto de corte pode ultrapassar 40 anos.

No país, o eucalipto para fabricação de celulose é seis vezes mais produtivo e tem um custo de produção até três vezes menor do que em outros países. E essa é uma incrível vantagem natural que também torna esta atividade altamente rentável para os proprietários rurais da região.





Cultivo em paisagem mosaico

Uma das principais características da atividade florestal desenvolvida pela Copener é o plantio de eucaliptos pela técnica de paisagem mosaico. Esta técnica consiste em plantar eucaliptos apenas nas áreas anteriormente degradadas, intercalando-as com as áreas destinadas à preservação e recuperação de mata nativa. Ao adotar a paisagem mosaico, a empresa concilia o pleno desenvolvimento de suas atividades à conservação da natureza em suas propriedades.

Origem da madeira

A madeira que abastece à Bahia Specialty Cellulose é proveniente de plantios sustentáveis de eucalipto, localizados na região de Alagoinhas e no litoral norte da Bahia. A Copener, empresa que fornece a madeira para fábrica, possui um viveiro de mudas no município de Inhambupe, e o Setec (Setor Técnico), onde são realizadas pesquisas para seleção e produção do material florestal mais adequado à fabricação de celulose.





Eucalipto: aliado do homem e do meio ambiente

O eucalipto contribui para a preservação do meio ambiente, beneficiando a flora e a fauna silvestres, o solo, a água e o ar.

Proteção das matas nativas

Por ser uma árvore de rápido crescimento e que se adapta muito bem a diferentes condições de clima e solo, o eucalipto é mais fácil de ser cultivado e produz um volume de madeira superior ao encontrado nas florestas nativas. É que enquanto as árvores nativas, que crescem aleatoriamente nas florestas, muitas vezes levam décadas para atingir o ponto de corte, o eucalipto plantado, com técnicas que permitem o adequado aproveitamento do solo, gera madeira num intervalo médio de seis anos após o plantio.


Preservação da fauna silvestre

Se dependêssemos apenas da mata nativa para atender às nossas crescentes necessidades de produtos de madeira, seguramente não haveria mais árvores sobre a face da Terra. E as consequências seriam as piores possíveis. Entre muitas delas estariam o desaparecimento de centenas de espécies da fauna silvestre.

Conservação do solo

Nos plantios de eucalipto, como nas matas nativas, as copas das árvores ajudam a reduzir a incidência dos raios solares e a temperatura na superfície do solo, bem como a compactação do terreno pela chuva, amenizando a velocidade da água e melhorando sua absorção pelo solo. Outra vantagem é que, após a colheita, as cascas, folhas e galhos de eucalipto deixados no campo - que representam até 70% dos nutrientes da planta - permitem a reposição da matéria orgânica nas camadas superficiais do solo.





Melhoria da qualidade do ar e combate ao aquecimento global

O eucalipto é uma planta que absorve grande quantidade de gás carbônico do ar. Isso porque as árvores em crescimento são as maiores sugadoras dos poluentes da atmosfera – que são transformados em oxigênio. Isso permite não apenas a melhoria da qualidade do ar, como contribui para reduzir os gases causadores do efeito estufa.

Os plantios de eucalipto para produção de celulose são considerados “verdadeiros aspiradores de CO₂ da atmosfera”. Sabe por quê? Porque 80% dos troncos das árvores são compostos de carbono, que são retirados do ar, no processo de fotossíntese.

Consumo da água

A absorção de água pelo eucalipto, como por qualquer outra planta, depende da disponibilidade desta no solo. Também como qualquer árvore, o eucalipto absorve a água excedente no solo, evitando enchentes e inundações. Além disso, quando comparado o consumo de água pelo eucalipto ao consumo de água por outras culturas, é possível verificar que, muitas vezes, ele consome uma quantidade até inferior à de outras culturas bastante comuns.

Veja a tabela na página seguinte.





Comparação entre o consumo de água pelo eucalipto e por outras culturas

Cultura/cobertura	Eficiência no uso de água
 Cerrado	1 kg de madeira / 2.500 l
 Batata	1 kg de batata / 2.000 l
 Milho	1 kg de milho / 1.000 l
 Cana de açúcar	1 kg de açúcar / 500 l
 Eucalipto	1 kg de madeira / 350 l

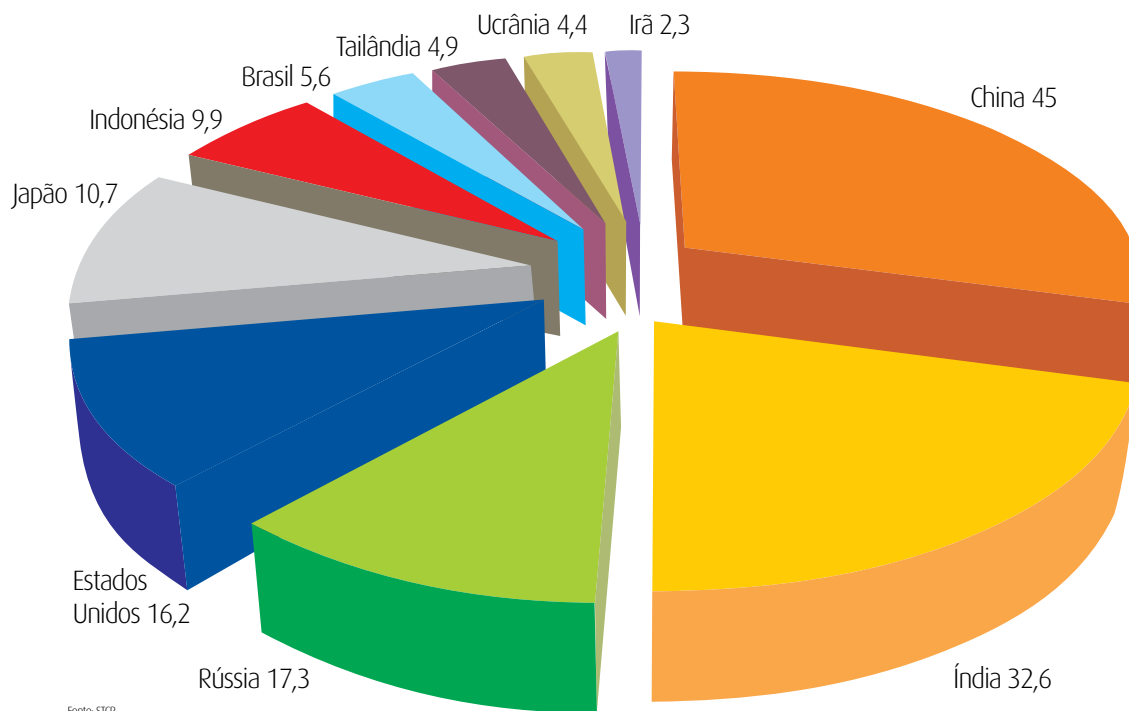
Fonte: Novais et al., 1996





Florestas mundiais

Os 10 maiores produtores de florestas plantadas do mundo
(em milhões de hectares)



Fonte: SIOP






Sr. Alexandre, o homem da Boa Esperança

Uma hora antes dos galos cantarem, às 5 da manhã, o produtor rural Alexandre de Jesus Nascimento já está acordado “para começar bem o dia que o Senhor Jesus lhe deu”. E começar bem o dia, para ele, é ter a graça de ver o sol nascer enquanto caminha “fiscalizando” sua terra, olhando as plantas molhadas de orvalho e as galinhas ciscando junto com os pintinhos. Otimista, ele começa o dia feliz, mesmo sabendo que tem pela frente um punhado de horas de trabalho árduo, enquanto o sol cruzar o céu para se pôr no horizonte, do outro lado de sua casa, na Fazenda Boa Esperança, em Alagoinhas, Bahia.

Boa Esperança, aliás, é o nome certo para a fazenda onde vive “um homem de natureza forte”, como o Sr. Alexandre se define. Forte como a própria natureza de onde extrai o sustento de sua família. Participante do Programa Produtor Florestal, ele mantém 20 dos 48 hectares de sua propriedade plantados com eucaliptos em parceria com a Copener. Além de madeira, produz fumo e coco. Pelo cultivo de eucalipto, recebe o equivalente ao que ganharia se produzisse quatro arrobas de gado por hectare. “Mas o máximo a que se chega aqui, sem mecanização, são três arrobas por hectare”, afirma.

A certeza do bom retorno financeiro da atividade florestal lhe dá tranquilidade para conduzir os outros negócios na fazenda. Tranquilidade inclusive para, numa manhã de sol radiante, sentar-se sob uma mangueira repleta de frutos e repousar o chapéu de palha sobre as pernas para relembrar de seus 14 anos de idade, quando “ganhou o mundo para trabalhar”. Foi a convite de um casal de japoneses, que o levou para viver com eles em sua fazenda, em Conceição do Almeida, interior do Estado, que o Sr. Alexandre aprendeu a cultivar a terra e a criar aves e a economizar dinheiro. Dinheiro esse que lhe permitiu, anos mais tarde, comprar um terreno, de onde seus pais e irmãos passaram a tirar o sustento.





O esforço, que já tinha dado resultado quando ele era adolescente; daria certo novamente agora, que estava mais experiente. “Montei num cavalo e saí pelo mundo procurando terra”. Achou uma, comprou e se instalou com a família. Vieram tempos difíceis que serviram para testar os limites de sua natureza forte. “O que tínhamos para comer era mandioca com leite e sal grosso, usado para alimentar gado”, relembra, emocionado. Mas, como as lágrimas no rosto que ele enxuga agora com o lenço azul que tira do bolso, isso são águas passadas. Nestes mais de 20 anos, desde que adquiriu a Boa Esperança, passou por desafios “que prefere nem lembrar”, mas que vêm sendo superados com a experiência que chegou com os cabelos brancos. A parceria com a Copener, para cultivar eucalipto em parte de seu terreno, foi uma alternativa para vencer as adversidades. “Deixei o portão aberto e dei a liberdade para o pessoal trabalhar. A empresa cuidou de tudo. Foi coisa de cinema mesmo”, conta ele. O fato de o eucalipto ser “uma árvore como as outras”, que cumpre funções importantes nos ciclos da natureza, foi fundamental para que Sr. Alexandre se tornasse parceiro do Programa Produtor Florestal. Isso, simplesmente, porque ele depende da produtividade de suas terras para viver. “Agora, a área está dando retorno. E aproveitei o tempo das chuvas para plantar melancia entre as fileiras nos primeiros meses. Colhi três caminhões de frutas”, diz ele. “Foi uma sorte este programa. A gente se beneficia e o terreno fica fértil, porque o eucalipto deixa a terra fértil”, observa. “Durante os seis anos em que o eucalipto cresce, até o corte, as folhas que caem das árvores ficam adubando o solo. Aquilo é pura matéria orgânica”, ensina o produtor, orgulhoso por ter aprendido tanto com a própria vida.



Bahia Specialty Cellulose



A Bahia Specialty Cellulose é a mais moderna fabricante de celulose solúvel especial do mundo, com capacidade para produzir até 500 mil toneladas/ano.

Aliando tecnologia, alto padrão de qualidade e respeito pelas comunidades e pelo meio ambiente, a empresa atende aos mais diversos segmentos industriais, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida de milhões de pessoas em todo o mundo.

A empresa é uma subsidiária do Grupo Sateri International, com sede em Xangai, na China. A Sateri é uma das principais fabricantes de celulose solúvel especial, com operações em locais estratégicos em todo o mundo.

A maior parte da celulose solúvel da Bahia Specialty Cellulose destina-se ao mercado externo, especialmente Ásia, Europa e Estados Unidos, onde é convertida em produtos que serão utilizados nos segmentos têxteis, alimentícios, cosméticos, farmacêuticos, eletrônicos, filtros para cigarros, tintas, entre outros.

Para se tornar um parceiro no Programa Produtor Florestal entre em contato com nossos técnicos e agende uma visita.

Contato e informações: Escritório da Copener

Rua Dr. José Tiago Correia, s/n – Alagoinhas Velha
CEP 48030-480 – Alagoinhas – Bahia
Fones: Geral Copener: (75) 3423-9900 – Fax: (75) 3423-8218
Gerente do Programa: (75) 3423-9905 – Cel.: (75) 8825-5725
E-mail: luis_saldanha@bahiaspeccell.com

www.bahiaspeccell.com

